

# Tremço – leguminosa com futuro?

A mudança de paradigma nas prticas ambientais e culturais, a exigncia dos consumidores e o aparecimento de novos mercados mais exigentes (alimentao humana, animal e potencial para controlo de doenas criptogmicas), fazem desta leguminosa uma cultura de futuro e com um enorme potencial agrcola, no esquecendo que a incluso de leguminosas em sistemas de rotao de culturas est, de facto, por todos os benefcios energticos, ambientais e de fertilizao inerentes.



A produo mundial de tremço aumentou de cerca de 250 mil toneladas em 1980 para mais de 2 milhes de toneladas em 1999, pertencendo à Austrlia a maior parte desse aumento. Antes de 1980 a ex-Unio Sovitica foi o maior produtor, juntamente com uma produo significativa da Polnia e da antiga Alemanha Oriental.

Até muito recentemente, a maior parte da produo de tremço na Europa Oriental correspondia a *L. luteus* ou a *L. albus*. No entanto, com a difuso da antracnose na dcada de 1990, o cultivo de *L. angustifolius* aumentou. Nos pases mediterrnicos, nomeadamente em Marrocos, Portugal, Espanha, Itlia, Grécia e Egipto, as quantidades

utilizao generalizada do tremço para esses fins. O sucesso no desenvolvimento de variedades de tremço com o "gene doce" - que originou plantas a produzir sementes com menor concentrao de alcaloides - pavimentou o caminho para uma maior adoo desta leguminosa na Europa.

A produo mundial de tremço aumentou de cerca de 250 mil toneladas em 1980 para mais de 2 milhes de toneladas em 1999, pertencendo à Austrlia a maior parte desse aumento. Antes de 1980 a ex-Unio Sovitica foi o maior produtor, juntamente com uma produo significativa da Polnia e da antiga Alemanha Oriental.

Até muito recentemente, a maior parte da produo de tremço na Europa Oriental correspondia a *L. luteus* ou a *L. albus*. No entanto, com a difuso da antracnose na dcada de 1990, o cultivo de *L. angustifolius* aumentou. Nos pases mediterrnicos, nomeadamente em Marrocos, Portugal, Espanha, Itlia, Grécia e Egipto, as quantidades

Em Portugal verifica-se um comportamento idntico ao observado no resto da Europa. A sua importncia focava-se essencialmente nas sideraes, por forma a proporcionar adubaes verdes em sistemas de rotao com outras culturas sideradas tradicionalmente mais importantes, como os cereais.

tremço é utilizada na alimentao humana. Contudo, estima-se que sejam consumidas anualmente, na UE, cerca de 500.000 toneladas de alimentos com ingredientes provenientes de tremço, principalmente devido ao facto de se inclurem pequenas percentagens de farinha de tremço nas farinhas de trigo utilizadas na indstria da panificao.

Do ponto de vista dos preos e do mercado, os tremços so avaliados em comparao com outras matrias-primas ricas em protena, nomeadamente a soja. Esta planta domina os mercados globais de protena. Para alimentao animal e o seu preo, negociado por exemplo atravs da Chicago Board of Trade, serve de referncia para definir o preo do tremço. No entanto, a protena no é o nico fator determinante do valor, visto que o tremço contribui tambm com uma grande percentagem de energia nas raas para alimentao animal.

Relativamente produo e evoluo desta cultura em Portugal, verifica-se um comportamento idntico ao observado no resto da Europa. A sua importncia focava-se essencialmente nas sideraes, por forma a proporcionar adubaes verdes em sistemas

de rotao com outras culturas consideradas tradicionalmente mais importantes, como os cereais.

Os tremços sempre foram igualmente produzidos para utilizao na alimentao animal, mas, na realidade, esta leguminosa v, desde meados do sculo XX, o interesse dos agricultores nacionais decrescer cada vez mais. Nesses anos, a produo de tremço, a par da produo de cereais, era considervel. Este decréscimo de produtividade tem sido de tal ordem que nos anos 70 a produo mdia anual de tremço era de cerca de 4.200 toneladas tendo passado a produzir-se, em 2005, apenas 10 toneladas de sementes. No que se refere à rea utilizada, e segundo o Anurio Agrcola de 2011, em 2008 eram utilizados cerca de 825 ha para a cultura do tremço e em 2010 foram utilizados apenas 551 ha fundamentalmente para a produo de forragens e no para a obteno da semente isolada.

A fraca expresso desta leguminosa, a nvel nacional, deve-se essencialmente ao paradigma criado nos anos 60 e 70 com a Revoluo Verde. Esta revoluo assentava nos aumentos de produtividade, nomeadamente com o recurso à mecanizao, melhoramento gentico de sementes e aos produtos sintticos utilizados como fatores de produo, principalmente fertilizantes, que consequentemente levaram ao abandono de algumas prticas hoje consideradas fundamentais para a sustentabilidade das atividades agrcolas, como a siderao, por forma a aumentar os nveis de azoto no solo.

Alguns estudos indicam que certas espcies de *Lupinus* podero fixar at 220 kg de azoto por hectare! Esta vantagem permite poupar nos custos energticos na sntese de adubos, visto que a energia utilizada pela planta para a obteno de azoto provm do sol, reduzir os custos de aplicao de adubos e aumentar o teor em matria orgnica do solo, com benefcios para o ambiente e para a carteira do produtor.

O aumento da importncia do papel do tremço no setor pecurio, como uma matria-prima essencial, prende-se com o facto de, ao contrrio da soja, no se encontram no mercado sementes geneticamente modificadas, uma problemtica que suscita

A valorizao do produto devera ser suficiente para que os agricultores estejam cada vez mais motivados a produzir tremço e, desta forma, contribuir para o aumento da competitividade da nossa agricultura nacional.

uma cada vez maior preocupao nos consumidores. No esquecendo que os mecanismos legais, na UE, limitam e impossibilitam muitas vezes, a utilizao de transgnicos na agricultura o que permite prever a utilizao futura da farinha de tremço na alimentao humana sem qualquer tipo de constrangimento.

Nos ltimos anos, com a investigao desenvolvida sobre o potencial do tremço como agente antifngico biolgico, surgiram ainda novas oportunidades. Destaca-se o projeto industrial instalado em Cantanhede, com vista à extrao da proteina BLAD, presente nas sementes de *Lupinus*, que utiliza o potencial antifngico, que demonstrou ser elevado e altamente eficiente, para produzir um produto comercial passvel de ser usado em agricultura, nomeadamente na agricultura biolgica. Os padres de qualidade exigidos para que as sementes de tremço sejam vlveis para a extrao da BLAD, impem a produo de lotes com a qualidade gentica ideal, um calibre otimizado, a ausncia de impurezas, seguido do processamento das sementes no ponto de maturao correto. Todas estas especificaes retm o tremço da estera das *commodities* e colocam-no num plano de produto com considervel valor acrescentado.

A mudana de paradigma nas prticas ambientais e culturais, a exigncia dos consumidores e o aparecimento de novos mercados mais exigentes (alimentao humana, animal e potencial para controlo de doenas criptogmicas), fazem desta leguminosa uma cultura de futuro e com um enorme potencial agrcola, no esquecendo que a incluso de leguminosas em sistemas de rotao de culturas est, de facto, na ordem do dia, por todos os benefcios energticos, ambientais e de fertilizao inerentes.

A valorizao do produto devera ser suficiente para que os agricultores estejam cada vez mais motivados a produzir tremço e, desta forma, contribuir para o aumento da competitividade da nossa agricultura nacional.

Autor:  
Nuno Rodrigues, CONSULAI

Na natureza do seu negcio.



Consultoria em:  
Agricultura · Agroindstria · Agroalimentar · Desenvolvimento rural · Floresta · Desenvolvimento sustentvel

Rua da Junqueira 61 G, Centro de Congressos de Lisboa - piso 1 - sala 3 - 1300-007 Lisboa - Portugal  
T: +351 213 629 553 F: +351 213 621 091 E: [consulai@consulai.com](mailto:consulai@consulai.com) [www.consulai.com](http://www.consulai.com) [www.facebook.com/consulai](https://www.facebook.com/consulai)

